

CRIMES

Dois casais são presos em Nova Olímpia

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Um casal foi preso pela Polícia Judiciária Civil (PJC) de Nova Olímpia nesta madrugada depois de assaltar um posto de combustível. Juarez Lucio Nunes, 33 anos, vulgo ‘Juara’ e Rauenia Patrícia Nunes, 22 anos, foram presos com a arma de fogo utilizada no assalto e ainda um celular e uma parte do dinheiro levada do estabelecimento.

“Desta forma, a Polícia Civil de Nova Olímpia, retira de circulação dois assaltantes e promove incessantes diligências para que crimes como esses sejam coibidos aqui no município”, comentou o delegado titular, Nelder Martins.

OUTRO CASAL - Uma equipe de investigadores, acompanhados

do Delegado de Polícia de Nova Olímpia, Nélder Martins, cumpriu na tarde de ontem, um mandado de prisão preventiva em desfavor de Jonatan Luciano Alves da Silva, de 18 anos. O indiciado responde pelos crimes de Tráfico de Drogas, Associação do Tráfico e Corrupção de menor e será encaminhado à Cadeia Pública de Barra do Bugres. Além desse, outro mandado de prisão foi cumprido nesta tarde, contra Marli de Andrade, acusada de homicídio qualificado, ocorrido na semana passada na cidade. Na ocasião, a presa se entregou na Delegacia, momentos depois de assassinar à tiros, uma outra mulher conhecida como “Nice” nas proximidades da região conhecida como ZBM.



Acusados de cometerem os crimes

SOCIALIZAÇÃO

Mais de 20 Recuperandas fazem curso de artesanato

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Mais 41 vagas em cursos profissionalizantes são direcionadas a recuperandos lotados nas unidades penitenciárias localizadas em municípios do interior.

Em Tangará da Serra, 21 recuperandas da Cadeia Pública do município participam do curso de Artesanato em Couro Bovino, ministrado durante quatro dias.

A parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Mato Grosso (Senar-MT) possibilitou a oferta do curso.

Já na unidade de Alto Araguaia é realizado o curso de Costureiro. Com duração de 45 dias, as aulas são ministradas nas dependências da cadeia pública.



21 recuperandas fazem curso de artesanato em couro bovino

blica. O diretor Luiz Gustavo da Silva Machado explica que a unidade possui as salas de aula

e a sala de costura. “Vinte recuperandos estão matriculados, de provisórios a condenados”, completou.

Empresário reage a assalto, toma arma e mata ladrão em Juína

>> **G1**

Um empresário de 50 anos reagiu a uma tentativa de assalto e matou um ladrão, na noite desta quarta-feira (24), na cidade de Juína,. De acordo com informações da Polícia Militar, dois homens entraram na casa da família do empresário e anunciara-

ram o assalto. O morador enfrentou um dos ladrões, tomou a arma dele e atirou contra o suspeito. No entanto, o empresário e a mulher dele, de 46 anos, também foram baleados. O empresário levou três tiros na região do tórax e no pescoço e a esposa dele foi atingida em uma das mãos.

O suspeito, de 25 anos, não resistiu ao ferimento e morreu no local. O comparsa dele, que também estava armado, desistiu do assalto e fugiu antes que a polícia chegasse. O assaltante que morreu cumpria pena em regime semiaberto e respondia a 10 processos pela Justiça de Mato Grosso.

MATO GROSSO

Policiais ficam reféns de índios ao procurar homem desaparecido



Os policiais ficaram mais de quatro horas reféns dos indígenas

>> **G1**

Quatro policiais civis ficaram reféns de indígenas da etnia Bororo nesta quarta-feira (24) em uma aldeia na região de Rondonópolis, a 218 km de Cuiabá. De acordo com a assessoria da Polícia Civil, os policiais tinham ido até a aldeia para investigar um caso de um homem desaparecido. A polícia suspeita que os índios tenham provocado a situação para chamar a atenção da Fundação Nacional do Índio (Funai) em relação à anti-

gas reivindicações da comunidade indígena. Segundo a Polícia Civil, os investigadores foram tentar conseguir informações sobre o desaparecimento de um trabalhador rural e estavam acompanhados por funcionários da própria Funai. No entanto, os policiais ficaram impedidos de saírem da aldeia e tiveram as armas tomadas, além de um veículo, computadores e aparelhos eletrônicos. Os policiais ficaram mais de quatro horas reféns dos indígenas,

no entanto, não houve relato de violência nem ameaça contra os investigadores. Apesar da liberação os indígenas continuaram com os materiais, armas e veículo dos policiais até a noite de quarta-feira. Somente após a negociação entre policiais do Grupo de Operações Especiais (GOE) e representantes da Funai é que os índios decidiram devolver os objetos à Polícia Civil. Contudo, um veículo que pertence à Funai ficou na aldeia, segundo a assessoria da polícia.